HOMESCHOOLING NO BRASIL:
INFLUÊNCIA ESTADUNIDENSE E A BRASIL PARALELO

BIANCA GABRIELE MARIZ DE ALBUQUERQUE

Foz do Iguaçu
2022

HOMESCHOOLING NO BRASIL:
INFLUÊNCIA ESTADUNIDENSE E A BRASIL PARALELO

BIANCA GABRIELE MARIZ DE ALBUQUERQUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de História e América Latina, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de História e América Latina.

Orientadora: Profa. Dra. Tereza Maria Spyer Dulci
Co-orientadora: Profa. Dra. Patrícia Sposito Mechi

Foz do Iguaçu
2022

BIANCA GABRIELE MARIZ DE ALBUQUERQUE

***HOMESCHOOLING* NO BRASIL:**
INFLUÊNCIA ESTADUNIDENSE E A BRASIL PARALELO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação Lato Sensu Especialização em Ensino de História e América Latina, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de História e América Latina.

Orientadora: Profa.Dra. Tereza Maria Spyer Dulce
Co-orientadora: Profa.Dra. Patrícia Sposito Mechi

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora: Profa. Dra. Tereza Maria Spyer Dulci
UNILA

_____
Coorientadora: Profa. Dra. Patrícia Sposito Mechi
UNILA

_____
Prof. Dr. Clécio Mendes
UNILA

_____
Prof. Dra. Danielle Franco da Rocha
PUC-SP

Foz do Iguaçu, 22 de junho de 2022.

Resumo

A modalidade *homeschooling* tem origem estadunidense fomentada pela direita cristã e direita libertária ultraliberal, as quais são de igual maneira canais de influência no Brasil. Tais direitas replicam na sociedade brasileira o processo de regulamentação que ocorreu nos Estados Unidos da América (EUA) com base na mesma argumentação fundamentalista religiosa e ultraliberal que visa reduzir a função do Estado, sobretudo na educação. De tal maneira, a educação demonstra ser o principal tema de confluência dos interesses destes agentes para a implementação de um outro projeto societário essencialmente individualista, meritocrático e com a prevalência de um fundamentalismo religioso. Nesta empreitada, têm servido como operadoras as *think tanks* de direita e extrema direita, como os Institutos Mises Brasil e Rothbard, além da produtora Brasil Paralelo.

Palavras-chave: *homeschooling; EUA; think tank; Brasil Paralelo.*

Introdução

Em meio ao debate que se estabeleceu na sociedade brasileira nos últimos meses acerca do *homeschooling*, faz-se necessário melhor entender o que representa esta prática, qual a sua origem, por que o tema emergiu neste momento, bem como de qual maneira pode ser aplicada e, sobretudo, seu contexto de fundo. Visando elucidar esses pontos, a presente pesquisa foi proposta com o fim de fornecer à sociedade elementos que possam contribuir e servir de subsídio nesta reflexão. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico dentro da temática, além da análise de dados dispostos em *websites*, redes sociais e material audiovisual.

Em um primeiro momento descrevemos brevemente a origem do *homeschooling* e seu processo de regulamentação nos Estados Unidos da América, principais sujeitos envolvidos, motivação e aplicação. O início da prática no Brasil tendo sido possível identificar dois canais de influência na relação Brasil e Estados Unidos da América, a direita cristã e a direita ultraliberal, que replicam na sociedade brasileira o processo estadunidense de implementação do *homeschooling*. Ainda indicamos o marco legal referente à escolarização obrigatória, a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/90) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96), e esta última como garantidora de democratização de acesso à educação de qualidade. Por fim apontamos como a Associação Nacional de

Educação Domiciliar (ANED) e políticos têm atuado para garantir a regulamentação desta modalidade em todo o território nacional.

Em um segundo momento, é abordado, ainda demonstrando a influência estadunidense sobre o processo brasileiro, como têm se posicionado as *think tanks* de direita e extrema direita que atuam no Brasil, e para isso duas são elencadas: Instituto Mises Brasil e Instituto Rothbard. Conformadas dentro do tardio processo de ocidentalização da sociedade civil brasileira como aponta Casimiro (2020). A atuação de Olavo de Carvalho servindo como referência para a juventude de direita e o encorajamento para a criação de uma militância orgânica dentro do espectro político da direita. Analisaremos também o *modus operandi* e base argumentativa da produtora Brasil Paralelo dentro do tema.

É possível evidenciar a utilização do *homeschooling*, em um movimento transnacional para o avanço de uma pauta maior, que conforma conservadores e libertaristas ultraliberais[1], representados em direita cristã e direita ultraliberal – um novo projeto societário. O que, para ser implementado, necessariamente passa pela educação.

1. O *homeschooling* no Brasil e a influência estadunidense

O *homeschooling* (a prática de educar crianças e adolescentes, não nas escolas, mas em casa) começa a ser mencionado na década de 1950 nos Estados Unidos da América em meio às críticas que reformadores faziam à escolarização, iniciando assim sua expansão. No entanto, é na década de 80 seu momento de maior relevância, quando famílias conservadoras (cristãs) encampam a luta por educar seus filhos e filhas em casa segundo seus princípios religiosos (REIS, 2019). A *Homeschool Legal Defense Association (HSLDA)* é criada em 1983 com a finalidade de fornecer suporte jurídico às famílias *homeschoolers* (praticantes do *homeschooling*) e se torna a maior e mais influente associação dos Estados Unidos da América voltada para a legalização desta prática com ampla influência social e política (BARBOSA & EVANGELISTA, 2017).

[1]Libertarista: filosofia política que tem por elemento central a liberdade individual, buscando fundamentalmente o individualismo e a abolição do Estado. No entanto, há correntes que o mantém com o fim de que este seja garantidor da propriedade privada; Ultraliberal, a partir da Escola Austríaca. Conceitos estes encontrados nas obras de Murray Rothbard e Walter Block (CASIMIRO, 2020).

De forma que nos anos 90, com o crescente tensionamento na sociedade, pressão desta parcela da população e, posteriormente apoio da ala política, viabilizou-se a regulamentação em todos os estados do país, cada qual com suas especificidades.

É importante desde aqui evidenciar um elemento fundamental desta análise. O percurso do *homeschooling* é exatamente proporcional ao processo de consolidação da direita cristã estadunidense, o que tem relação com a influência sobre o processo brasileiro.

> O engajamento político dos evangélicos nos Estados Unidos ocorreu a partir de meados da década de 1950. Além da militância pelos valores religiosos, eles já engrossavam, naquele contexto do começo da Guerra Fria, 'o consenso nacional comunista'. Fizeram-no por meio da disseminação de opiniões pró-capitalismo a seus fiéis (...) Mas foi a partir de 1970 que a direita cristã (...) passou a adquirir estrutura organizacional e poder de massa. (LACERDA, 2018, p. 41)

Lacerda (2018) também afirma que o motivo da direita cristã ter se articulado em torno de um projeto político foi o avanço das pautas dos movimentos feministas e homossexuais, além do interesse da direita secular agregar esse grupo, de expressiva representatividade eleitoral, à certa coalizão neoconservadora[2] firmada em 1980. "A participação dos evangélicos foi essencial à eleição de Reagan em 1980 e à conquista, por parte do Partido Republicano, de maioria no Congresso." (LACERDA, 2018, p. 42)

Desta forma, junto com os propósitos políticos da Casa Branca, no governo Reagan os evangélicos passam a ser enviados em missões internacionais levando em suas bagagens teorias anticomunistas, além da Bíblia. O que Lacerda (2018) entende como "a convergência entre neoconservadores seculares que apoiavam intervenções externas e a direita cristã" (p.45).

Voltando à expansão do *homeschooling* nos Estados Unidos da América e sua base argumentativa, em 2018 o *National Household Education Surveys Programs* apontou que as principais razões para os pais decidirem adotar o *homeschooling* foram a preocupação com o ambiente escolar; instruir os filhos e filhas com ensino religioso e moral; discordância quanto ao que era trabalhado nas escolas; a busca por aplicar metodologias distintas da tradicional no ensino das crianças; terem filho ou filha portador de necessidades especiais, seja mental ou

[2] Neoconservadorismo em Lacerda: "se refere originalmente à coalizão que reuniu parcela majoritária do movimento religioso evangélico, elementos da direita secular do Partido Republicano e intelectuais na eleição de Ronald Reagan como presidente dos Estados Unidos em 1980." (LACERDA, 2018, p.18)

física; e etc.[3] Na mesma matéria da Folha de São Paulo é citado o artigo *"Educação Domiciliar nos Estados Unidos: Examinando os fundamentos para Educação individualizada"* de Christopher Lubienski e T. Jameson Brewer que evidenciou a falta de dados para se afirmar se os alunos de *homeschooling*, os *homeschoolers*, têm um aproveitamento igual ou melhor em relação aos estudantes que seguem dentro das salas e no ensino regular.

> Alunos de ensino domiciliar representam 3,3% do total dos estudantes de 5 a 17 anos no país, aumento de 750 mil em relação a 1999, primeiro ano do Programa Nacional de Pesquisas Domiciliares de Educação (...) De acordo com o Departamento de Educação dos EUA, em 2012 cerca de 83% dos alunos ensinados em casa eram brancos, e 89% foram classificados como não pobres (...) Dos 50 estados americanos, apenas seis possuem alta regulamentação. Os contabilizados com nenhuma ou pouca somam juntos 25 estados. A maior categoria são aqueles de regulamentação moderada, contabilizando 19.[4]

Já no Brasil o *homeschooling* começa a vir à tona nos anos 90 (PESSOA, 2020). Como é sabido, a educação domiciliar é anterior à escolarização, que foi uma resposta à necessidade de democratização da oportunidade de formação intelectual e cultural da população brasileira – que passou a ser implementada nos anos 30 e através da Constituição de 1934 (REIS, 2019) – já que apenas famílias de alto poder aquisitivo tinham acesso a uma educação de qualidade.

Como mais uma evidência da influência da direita cristã estadunidense no processo brasileiro, além das já citadas, é possível observar as famílias de estadunidenses imigrantes e brasileiras evangélicas como as primeiras a manifestarem a adoção da prática no Brasil (VIEIRA, 2012)

> O casal, que é um dos mais longevos praticantes da educação domiciliar, já tinha decidido adotar a modalidade antes mesmo de ter filhos. O pai de Josué, o "seu" Silas, era militar em Manaus quando viu a *homeschooling* ser posta em prática por catequistas da Missão Novas Tribos do Brasil, sediada em Anápolis/GO e representante da americana New Tribes Mission. Depois, o próprio Josué teve contato com famílias praticantes da educação em casa, no período de quase um ano que passou a estudos e a trabalho nos Estados Unidos. "Isso abriu a cabeça dele", diz Darcília. (VIEIRA, 2012, p.41)

Ainda em VIEIRA (2012):

> (...) eles chegam e ensinam evolucionismo como se fosse um fato, ensinam diversidade sexual, marxismo. Meus filhos estavam sendo doutrinados de forma subjetiva e sem o meu consentimento. Era desonesto (VIEIRA, 2012, p.37)

[3] Damasceno, Victoria. "Projeto de Bolsonaro, o ensino domiciliar não tem eficácia comprovada nos EUA." Folha de São Paulo, 2019. Disponível em: https://bityli.com/URoSxt. Acesso em 02/06/2022.
[4] Idem, ibidem.

Na pesquisa de Vieira, na qual realiza entrevistas com famílias *homeschoolers* brasileiras, os pais classificam o ambiente da escola como nocivo e o ensino insuficiente. A maioria dos entrevistados têm alto grau de escolaridade, são casados, cristãos, advogam que são os pais que têm o direito de educar os filhos; de classe média e, quem se ocupa da função de ensinar em casa são as mulheres que abdicam de estudos e empregos para tanto; concordam com a existência de escolas públicas e privadas operando sob as normas do Estado, mas "contestam a capacidade do Estado de supervisionar e de julgar eticamente as famílias *homeschoolers*" (VIEIRA, 2012, p.53).

É importante sinalizarmos aqui que, assim como nos Estados Unidos da América, a consolidação da direita cristã como grupo político tem sua relevância no processo que busca a implementação de tal prática no Brasil. Segundo Cowan (2014) já no período de redemocratização do país e a Assembleia Nacional Constituinte (ANC) quadros evangélicos são lançados no cenário político manifestando haver uma "crise moral" no país. Portanto, para defenderem a "família" e os interesses evangélicos, era preciso atuar na política brasileira, visto que a esquerda buscava "libertinagem".

> A nova direita nascente combinava sua percepção de uma crise moral aguda com o apoio ao regime e oposição às ameaças do ecumenismo, da teologia da libertação e do comunismo; mas protestantes liberais (...) tendiam a não se concentrar na crise moral e a apoiar o ecumenismo e a teologia da libertação. (COWAN, 2014, p. 12)

Considerando que, desde a década de 70, é público um profundo antagonismo entre grupos cristãos quanto a posicionamentos político-ideológicos, atualmente o Congresso Nacional conta com 105 deputados federais e 15 senadores compondo a "Bancada da Bíblia"[5], força importante nos processos deliberativos. Ou seja, mesmo em meio a possíveis divergências, este é um fator que se demonstra relevante no fortalecimento de pautas como o *homeschooling*.

Iniciativas como a fundação da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) que tem como propósito dar o mais amplo suporte às famílias, com materiais, cursos, apoio jurídico; promover o *homeschooling* e pleitear sua legalização, desempenham fundamental papel na articulação e capilaridade da adoção de tal prática no país. Comparada à estadunidense *Homeschool Legal Defense Association (HSLDA)*, a ANED foi criada em 2010, por quatro casais praticantes de ensino domiciliar: Juliana e Luiz Starling; Keller e Bagordakis Tinoco;

[5] "Veja quais deputados e senadores fazem parte da bancada evangélica." Congresso em Foco, 2020. Disponível em: https://encr.pw/Icm0A. Acesso em 13/01/2022.

Cristiano e Fernanda Miranda; e Ricardo e Lílian Dias (VIEIRA, 2012). Atualmente, o CNPJ é de propriedade de Ricardo Dias, presidente, em sociedade com Fabio Schebella e Keller Tinoco (LIMA, 2020).

Vieira (2012) descreve que a criação da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) foi uma indicação do Dep. Leonardo Quintão (à época, PMDB/MG), membro da Igreja Presbiteriana e ligado ao Dep. Lincoln Portela (PR). O que, posteriormente, se concretizou em uma relação mais estreita com o Deputado Portela a fim de abrir o caminho para a regulamentação do *homeschooling*.

A Associação Nacional de Educação Domiciliar declara que existem atualmente no país sete mil e quinhentas famílias *homeschoolers*, totalizando quinze mil estudantes entre 4 e 17 anos, com crescimento à taxa de 55% ao ano. Tendo, entre 2011 e 2018, o crescimento alcançado 2000%.[6]

Vale lembrar que a prática da educação em casa no Brasil, até a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, era tida como uma alternativa equivalente à escolarização, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, além de ser mencionada na Constituição de 1946 e 1967 (VIEIRA, 2012). Após a Constituição de 1988, que institui a educação como um direito de todos e todas e dever do Estado e da família; o Artigo nº55 do ECA que tornou obrigatório crianças e adolescentes serem matriculados em rede regular de ensino[7]; e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 que definiu como princípios para o ensino a pluralidade, a liberdade, tolerância, respeito à diversidade humana, gestão democrática e etc[8]; o marco legal referente à educação e escolarização obrigatória se consolidou.

De 2010 a 2020, segundo LIMA (2020), foram apresentados sete Projetos de Leis (PL) à Câmara dos Deputados com o fim de autorizar o *homeschooling* e um para impedir tal prática no Brasil, sendo:

> PL 3179/2012 do Dep. Lincoln Portela (PRB); PL 3261/2015 do Dep. Eduardo Bolsonaro; 10185/2018 do Dep.Alan Rick (DEM); PL 2401/2019 do Poder Executivo; PL 3262/2019 do Dep.Chris Tonietto (PSL); PL 5852/2019 Pastor Eurico (PATRIOTA) e PL 6188/2019 do Dep. Geninho Zuliane (DEM) a favor. E, o PL 3159/2019 da Dep. Natália Bonavides (PT) contra. (LIMA, 2020, p. 177)

[6]"Educação domiciliar no Brasil". Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED). Disponível em: https://bityli.com/lMAHvV . Acesso em 11/06/2022.
[7]Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90. Disponível em: https://bityli.com/bCxPxR. Acesso em 10/06/2022.
[8] Lei 9394/96 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em: https://bityli.com/xBjBm . Acesso em 10/06/2022.

Dentre os Projetos de Lei apresentados vale ressaltar PL 2401/2019 do Poder Executivo e PL 3179/2012 do Dep. Lincoln Portela (PRB). O governo federal havia estabelecido o *homeschooling* como uma das metas a serem cumpridas nos primeiros cem dias de governo. Portanto, encaminhou via Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em parceria com o Ministério da Educação, tal proposta para a Câmara dos Deputados. “Nós entendemos que é direito dos pais decidir sobre a educação dos seus filhos, é uma questão de direitos humanos.”[9] Essa foi a única proposta de lei do governo Bolsonaro para a educação até o momento.

O atual projeto que tramita no Congresso Nacional, aprovado na Câmara dos Deputados no dia 19 de maio deste ano, é o mesmo PL 3179/2012 do Dep. Lincoln Portela. Portela é pastor batista e comunicador, filiado ao partido vinculado à Igreja Universal do Reino de Deus, sua atuação no Congresso tem relação com a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), a Frente Parlamentar de Combate à Obesidade (FPCO) e a Frente Parlamentar para Regulamentar a Educação Domiciliar (FPRED) a qual foi fundador (VIEIRA, 2012)

Como aponta Lima (2020), a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) elaborou o documento “O Brasil para os brasileiros” com diretrizes a serem observadas no exercício do mandato dos deputados/as membros. Entre os objetivos definidos para os trabalhos no Congresso Nacional a partir de 2019 está a “modernização do Estado”, “segurança jurídica”, “segurança fiscal” e “revolução na educação”.

O PL 3179/2012, da maneira que está, altera a LDB para que a educação domiciliar seja permitida; determina para a prática da modalidade que os pais ou responsáveis legais deverão ter ensino superior completo, certidão negativa de antecedentes criminais, formalizem a opção pelo *homeschooling* em uma escola credenciada, bem como realizem matrícula anualmente do filho e/ou filha.

Como havia sido definido pelo Superior Tribunal Federal (STF) que a prática de *homeschooling* não é permitida, carecendo de lei que a regulamente, algumas câmaras estaduais e municipais já haviam se adiantado nesta tarefa e aprovado leis para a autorização da modalidade nas respectivas localidades. Um exemplo é a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), que no dia 27 de outubro de

[9] Fala da ministra Damares Alves. Governo Federal. Disponível em: https://bityli.com/ksiuvJ . Acesso em 11/06/2022.

2021, com apenas 6 votos contra e uma abstenção, aprovou o Projeto de Lei (PL) proposto (Deputado Bruno Souza – Partido Novo).[10]

A Associação das Famílias Educadoras de Santa Catarina apontou que o aumento da adesão de novas famílias se deu pelo período de pandemia em que o ensino passou a ser remoto:

> (...) grande procura de novas famílias desejosas em assumir a educação dos filhos durante a pandemia. O principal motivo é o descontentamento com a baixa qualidade do ensino oferecido pelas escolas, tanto com relação ao conteúdo didático quanto à má formação dos educadores, tornada evidente ao testemunhar as aulas online oferecidas a seus filhos.[11]

No caso do Distrito Federal, houve manifestações de discordância de algumas famílias *homeschoolers* quanto à presença ainda muito forte do Estado sobre a educação de seus filhos. Em dezembro de 2020 a Lei 6.759 aprovada na Câmara Distrital foi sancionada pelo governador Ibaneis Rocha (Partido Novo)[12]. O que se percebe são algumas tentativas de atenuar os problemas apontados pelos/as especialistas e professores/as que se opõem à modalidade, o que tem causado insatisfação em parte dos *homeschoolers*.

Os textos dos projetos de lei, em maior ou menor medida, não têm entregado completamente a tutela da educação de crianças e adolescentes aos pais. Nos estados já citados, bem como no Paraná (PL assinado por 36 deputados(as)[13], no Rio Grande do Sul (PL de autoria do Deputado Fábio Ostermann/Partido Novo) e em São Paulo (PL de autoria da Deputada Janaína Paschoal/PSL), o controle através dos órgãos estatais sobre o rendimento e a sanidade física e mental dos alunos e alunas em *homeschooling* tem sido expresso nas propostas.[14] Dinâmicas de adequação das propostas muitas vezes motivadas por cálculo eleitoral (os PLs aprovados e leis sancionadas, na sequência, foram judicializadas e declaradas inconstitucionais e outras não foram regulamentadas).

Uma observação interessante quanto aos vínculos dos agentes públicos com *think tanks* de direita e extrema direita é a atuação do Partido Novo nesta pauta – majoritariamente são políticos deste partido que ou propõem ou sancionam tais leis.

---

[10] "Aprovado na ALESC o Ensino Domiciliar em Santa Catarina." Associação de Família Educadoras de Santa Catarina (AFESC). Disponível em: https://bityli.com/hvbGzN. Acesso em: 04/06-2022.

[11] "Crescimento da educação domiciliar no Brasil e nos Estados Unidos." Associação de Família Educadoras de Santa Catarina (AFESC). Disponível em: https://bityli.com/LCLAZM. Acesso em 04/06/2022.

[12] Lima, Jônatas Dias. "Entenda a lei que regulamenta a educação domiciliar no Distrito Federal." Gazeta do Povo, 2020. Disponível em: https://bityli.com/hTijaC. Acesso em: 05/06/2022.

[13] Santana, Eduardo. "Projeto que institui ensino domiciliar no Paraná é aprovado no primeiro turno." ALEP, 2021. Disponível em: https://bityli.com/tLGNJT . Acesso em 10/06/2022.

[14] Desideri, Leonardo "*Homeschooling*: como andam as tentativas de regulamentação no Brasil." Gazeta do Povo, 2021. Disponível em: https://bityli.com/nYSzfw. Acesso em: 05/06/2022.

Um exemplo desta ligação é o Deputado Fábio Ostermann, fundador da Estudantes pela Liberdade.[15]

Um adendo sobre algo que chamou atenção nessas manifestações é que muitos argumentos apresentados, principalmente pelas famílias contrariadas com as propostas que estão sendo apresentadas nas casas legislativas, demonstram uma afinidade com o *unschooling,* algo mais radical e extremo que o pleiteado pelo *homeschooling.* O conceito de *unschooling* foi utilizado pelo educador John Holt em 1970 e por definição advoga por uma educação sem currículo ou qualquer tipo de padrão, de modo que as crianças e jovens aprendam livremente a partir das situações do dia a dia, viagens, passeios, brincadeiras e etc. (BARBOSA; EVANGELISTA, 2017, p.331)

Outro dado da relação Brasil e dos Estados Unidos da América (EUA) no processo de regulamentação do *homeschooling*, além da influência da direita cristã estadunidense sobre o tema na sociedade brasileira, é a atuação de instituições conservadoras e libertaristas ultraliberais, no fomento desta prática. As chamadas *think tanks* de direita e extrema direita têm servido de incubadoras, propagadoras e incentivadoras de movimentos e organizações que têm em suas linhas gerais o antiprogressismo, anticomunismo, o ultraliberalismo e uma propensão reacionária, ficando assim evidente os dois canais de influência nesta relação (Brasil e EUA), a direita cristã e a direita libertarista ultraliberal. (LIMA, 2020; LACERDA, 2018)

2. *Think tanks* e a Brasil Paralelo

Desde a década de 90 há uma movimentação no tecido social brasileiro fomentando e articulando o que hoje vemos como “novas direitas”. Tal organicidade como estratégia política é fator recente dentro da direita e extrema direita no Brasil. Casimiro identifica “o significativo e tardio processo de complexificação ou de ocidentalização da sociedade civil brasileira” (CASIMIRO, 2020, p. 28), como sendo elemento fundamental na construção da força que os conservadores e libertaristas ultraliberais detém hoje. Ou seja, o processo de ocidentalização é entendido pelo surgimento de milhares de instituições de iniciativa da sociedade civil, entre elas as think tanks[16] de direita e extrema direita.

[15] Faria, Glauco e Velleda, Luciano. “As bases e o “habitat” da nova direita”. Revista Brasil Atual. Disponível em: https://bityli.com/wTBcTo . Acesso em 11/06/2022.

[16] “são instituições ou organizações dedicadas a produzir e difundir conhecimento sobre temas políticos, econômicos ou científicos (...) Esta mistura entre pesquisa e advocacia faz com que (...)

Algumas das *think tanks* mais destacadas no momento são: o Instituto von Mises Brasil (IMB); o Instituto Rothbard Brasil; Instituto Millenium; o Instituto Liberdade; o Instituto Ordem Livre; Instituto Liberal (1983), que mantém vínculo direto com a Center for International Private Enterprise (Cipe) e a Atlas Network – a primeira, é dotada de suporte financeiro do governo estadunidense e a segunda funciona como uma articuladora mundial de *think tanks* libertaristas; o Instituto de Estudos Empresariais e a Rede Liberdade. (CASIMIRO, 2020). Para esta análise vamos elencar os dois primeiros. Segundo Casimiro:

> (...) aparatos de atuação política e ideológica assumem uma importância fundamental em uma sociedade com alto grau de ocidentalização. São essas organizações que articulam, capilarizam e ampliam o raio de alcance de determinada concepção de mundo. (CASIMIRO, 2020, p. 32)

Logo, tais organizações não têm, como deixam evidente, ação neutra e despretensiosa. Todas compactuam com os princípios libertaristas e ultraliberais plasmados através da Escola Austríaca.[17] Entre seus parceiros figuram corporações nacionais e multinacionais como: Grupo Ultra, Gerdau, Banco Pactual, J.P. Morgan, Abril e etc.

No site do Instituto Mises Brasil[18] (versão brasileira do Mises Institute estadunidense), há um artigo "O *homeschooling* nos EUA (e no Brasil)", da autora estadunidense Isabel Lyman[19], originalmente publicado em 2003, o qual foi traduzido para o português e republicado em 2008 com um breve adendo sobre o Brasil. Neste, o *homeschooling* é definido como:

> (...) prática de se educar os filhos dentro da própria casa, ao invés de confiá-los às escolas públicas e/ou privadas. Dentre os motivos para tal, os mais frequentes são o baixo nível técnico das escolas, as questões religiosas e as divergências ideológicas de todas as sortes.[20] (grifo nosso)

---

sejam uma ponte entre conhecimento e poder, influenciando transformações." Fala de Rodrigo Amantea. "Verbete Draft: o que é Think tank." Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER). Disponível em: https://encr.pw/sbm1w Acesso em 22/01/2022.

[17] Refere-se à escola de pensamento econômico que no século XX, através de seus autores (como Ludwig Von Mises, Friedrich Hayek e Murry Rothbard) passou a propagar um liberalismo tido por mais radical – ultraliberal e libertarista.

[18] "associação voltada à produção e à disseminação de estudos econômicos e de ciências sociais que promovam os princípios de livre mercado e de uma sociedade livre (...) promover os ensinamentos da escola econômica conhecida como Escola Austríaca; restaurar o crucial papel da teoria, tanto nas ciências econômicas quanto nas ciências sociais, em contraposição ao empirismo; defender a economia de mercado, a propriedade privada, e a paz nas relações interpessoais, e opor-se às intervenções estatais nos mercados e na sociedade." Instituto Mises Brasil. Disponível em: https://www.mises.org.br/About.aspx Acesso em 17/06/2022.

[19] Isabel Lyman é PhD e autora do livro "The *Homeschooling* Revolution". (Instituto Mises Brasil). Disponível em: https://bityli.com/EyMrOy. Acesso em 05/06/2022.

[20] "O *homeschooling* nos EUA (e no Brasil). Instituto Mises Brasil, 2008. Disponível em: https://bityli.com/EyMrOy. Acesso em 05/06/2022.

O artigo faz uma crítica às provocações e discriminação feita pela sociedade e, inclusive, Hollywood, em relação aos *homeschoolers* e, segue respondendo às seguintes perguntas:

> Por que optar pelo *homeschooling*?'; 'Que tipo de família escolhe o *homeschooling*?'; 'Existem diferentes métodos de *homeschooling*?'; 'Como as crianças educadas em casa interagem com outras pessoas?'; 'O *homeschooling* é legítimo?'; 'Como a educação de uma criança adepta do *homeschooling* se compara em relação àquela convencionalmente recebida pelas outras crianças?'; 'Que tipo de jovens adultos o *homeschooling* produz?[21]

A autora relata perceber a necessidade de sanar dúvidas para que impressões equivocadas não sigam acontecendo. Primeiro justifica o motivo das famílias desejarem abdicar da escolarização resumido na crítica ao ensino na escola e o ambiente escolar hostil, bem como da vontade familiar de aplicar um ensino religioso e aprofundar os vínculos familiares. Além disso, na descrição das características das famílias adeptas do *homeschooling*, afirma que parte ganhava menos do que 50 mil dólares por ano e outra menos de 25 mil.

Quanto a como "aplicar" conteúdos que deveriam ser estudados na escola, ou similares, a autora cita empresas que oferecem esse serviço de aulas remotas e afirma que quando os pais já estiverem confiantes eles mesmos estruturarão as matérias que a criança deverá estudar.

A falta de socialização apontada por críticos é percebida por ela como uma constatação absurda e limitada, já que "os *homeschoolers* recorrem expressivamente a grupos de apoio como meio de manter contato com famílias de ideias afins."[22] (grifo nosso) Igualmente, aponta que através de concursos nacionais de medição de conhecimento aplicados nos Estados Unidos da América, a absorção de conteúdo dos *homeschoolers* é igual ou melhor do que das alunas e alunos que frequentam as escolas. E, conclui defendendo que os adultos que foram criados dentro dessa modalidade são saudáveis e normais, pois mais da metade das pessoas estudadas estão casadas e todos estão empregados (grifo nosso). O editorial do Instituto Mises Brasil termina da seguinte forma:

> No Brasil, o *homeschooling* ainda é algo praticamente fictício, pois a legislação brasileira não permite a educação domiciliar. Porém, há uma tênue esperança para os amantes da liberdade: uma corajosa família de Timóteo, MG, decidiu que ela, e não o estado, é que sabe o que é melhor para a educação de seus dois filhos de 14 e 15 anos. Nada mais de obrigar as crianças a ir à escola regularmente para ouvir o que o estado tem a lhes dizer. Basta! (...) temeroso de perder o monopólio da doutrinação, o estado vem perseguindo implacavelmente essa família, fazendo de tudo para puni-

[21] Idem, ibidem.
[22] Idem, ibidem.

> la pelo hediondo crime de ter optado por não submeter seus dois filhos ao lixo ideológico e às inutilidades de toda sorte que são ensinados na educação básica (pra não dizer no ensino médio e superior). Dispostos a tudo para impedir o sucesso do individualismo e do mérito próprio, os burocratas processaram criminalmente a família (...) a Justiça decidiu que os dois meninos deveriam fazer provas de conhecimentos gerais para verificar se houve "abandono intelectual" - isto é, para verificar se eles deixaram de aprender as coisas que o estado quer que elas aprendam (...) A raiva estatal era tão fragorosa que os burocratas chegaram ao cúmulo de inventar questões que exigiam conhecimento sobre teatro japonês e teoria das cores e pinturas...[23] (grifo nosso)

Outro Instituto que já vinha trazendo o debate sobre o *homeschooling*, também pelo menos desde 2008, inclusive, publicou em 2015 o texto “Escola? Não, obrigado’: um retrato do *homeschooling* no Brasil”, de André de Holanda Padilha Vieira, é o Instituto Rothbard Brasil, ligado ao Instituto Mises Brasil. Seu presidente é Cristiano Fiori Chiocca, que figura no site do Instituto Mises Brasil através de artigos publicados.

“O Instituto Rothbard Brasil é o epicentro da disseminação da Escola Austríaca de economia e do libertarianismo”[24], frase que consta na página principal do site descrevendo a natureza do instituto que homenageia o economista e teórico Murray N. Rothbard, admirador ferrenho da Escola Austríaca e de Ludwig von Mises.

Estas *think tanks* apresentam também ramificações como o Movimento Brasil Livre (MBL), que é um braço do Estudantes pela Liberdade (versão brasileira da estadunidense *Students for Liberty* que tem representação em diversos países)[25], organização que atua principalmente dentro das universidade realizando, bem como o Instituto Mises Brasil, trabalho de base a fim de recrutar jovens para formação política e operacional de novas lideranças – estabelecendo assim seus processos de desenvolvimento de lideranças orgânicas.

Portanto, entendendo de onde partem é possível compreender o protagonismo de tais movimentos no período conturbado que vivenciamos na educação brasileira, sobretudo a educação pública. Na primeira década dos anos 2000 as instituições educacionais e os profissionais da educação já figuravam como alvo em uma guerra que se dizia contra a “doutrinação esquerdista nas escolas” e a sexualização das crianças (com argumentos como “kit gay” e “ideologia de gênero”).

---

[23] “O *homeschooling* nos EUA (e no Brasil). Instituto Mises Brasil, 2008. Disponível em: https://bityli.com/EyMrOy. Acesso em 05/06/2022.
[24] Instituto Rothbard. Disponível em: https://bityli.com/WoOzOk Acesso em: 05/06/2022.
[25] Students for liberty. Disponível em: https://bityli.com/ZuXDOP Acesso em: 06/06/2022.

Momento no qual a organização "Escola Sem Partido"[26] mobilizou parte da sociedade para combater uma suposta alienação a qual professores e professoras submetiam os estudantes (filhos/as, netos/as, sobrinhos/as eram classificados como em perigo). E, Projetos de Lei se espalharam pelo país em casas legislativas de municípios e estados sob o mote de expurgar do ambiente escolar o discurso político-ideológico.

Tal proposta "caiu nas graças" da juventude de direita que a incorporou como uma bandeira cara de demonstração de integridade e imparcialidade, buscando esvaziar o sentido da disputa político-ideológica do contexto – vendendo a mensagem de que apenas o outro lado advogava em causa própria, enquanto o deles lutava por liberdade com a eliminação do "projeto esquerdista" da educação brasileira. A partir de então, a nuvem de desconfiança que estacionou sobre as instituições de ensino público (sobretudo) não se dissipou.[27]

Há ainda um elemento importante nesta parte que explica a motivação para a conformação desta conjuntura. Além da chamada "ocidentalização tardia da sociedade civil", abordada por Casimiro (2020), desde 1990 um intelectual emblemático da direita e extrema direita também articulava suas teorias. Olavo de Carvalho[28], como aponta Rocha (2021), disseminava em programas, eventos, congressos, livros e, posteriormente, cursos pela internet, teorias conspiratórias como o "marxismo cultural". Tal teoria partia do entendimento com base em Antônio Gramsci, expoente intelectual comunista, que vigora no Brasil uma hegemonia cultural da esquerda, de modo que as instituições estão todas aparelhadas principalmente as educacionais, condicionando as crianças e jovens a repetirem a cartilha da esquerda – motivo pelo qual o país não evolui. A influência de Olavo de Carvalho (também ligado às *think tanks* já citadas) sobre a juventude de direita revelou-se de maneira bastante evidente com o surgimento de institutos e organizações formados por seus discípulos. Dentre estes, o Instituto Borborema e a produtora Brasil Paralelo.

[26] Criado em 2004, tal organização se coloca como representante de pais e alunos contra a "doutrinação ideológica" nas escolas. Em 2015, ganha força espalhando-se por todo o país em forma de Projetos de Lei (PL). Disponível em: https://www.escolasempartido.org/ acesso em 05/06/2022.

[27] Alguns relatos já em 2021, após o auge das ações do movimento. SANTINO, Matheus; PINA, Rute. "Resquícios do Escola Sem Partido." aPública, 2021. Disponível em: https://bityli.com/LGVaGK Acesso em 07/06/2022.

[28] Ensaísta e escritor brasileiro. Personalidade destacada do conservadorismo e tradicionalismo, que exerceu grande influência na direita e extrema-direita brasileira (ROCHA, 2021).

Fundada em 2016, a produtora Brasil Paralelo[29] expressa a simbiose absorvida por essa "nova direita" das perspectivas conservadora e libertarista ultraliberal, tendo como sócio-fundadores Filipe Valerim, Henrique Viana e Lucas Ferrugem[30]. "A plataforma Brasil Paralelo tem como principal escopo de atuação a ressignificação de processos históricos brasileiros como forma de legitimação de um projeto de hegemonia da extrema direita no presente" (CASIMIRO, 2020, p. 16).

Empresário do ramo de investimentos, Leandro Ruschel, se destacou como um grande fomentador deste projeto que opera através do audiovisual, a "guerra cultural" que os sócios declaram encampar. No momento é membro do conselho da produtora, sócio-fundador da Liberta Global, da Liberta Investimentos e da L&S.[31] A menção ao empresário, que tem trocas constantes e vínculo com *think tanks* elencadas acima, relaciona-se a um evento recente que este protagonizou. Como defensor ferrenho do governo de turno e suas políticas para o Brasil, bem como filiado às premissas do movimento "Escola Sem Partido", manifesta-se rotineiramente em suas redes sociais vociferando argumentações de cunho anticomunista e antipetista, embaladas pela teoria do "marxismo cultural". E foi desta maneira que conquistou milhares de seguidores na internet.[32]

Quando foi publicada a dissertação de mestrado "Agenda conservadora, ultraliberalismo e 'guerra cultural': 'Brasil Paralelo' e a hegemonia das direitas no Brasil contemporâneo (2016 – 2020)" a pesquisadora Mayara Balestro passou a sofrer perseguição jurídica pela Brasil Paralelo que pedia direito de resposta relativo às informações publicadas na pesquisa. Após a publicação do conteúdo no canal "Brasil para Lerdos"[33] no Twitter, onde apresentava os dados levantados, Balestro foi exposta e achacada pelo empresário Leandro Ruschel através de suas redes sociais

---

[29] Segundo Henrique Viana, Olavo de Carvalho mostrou a potencialidade que tinham nas mãos e não poderiam jogar fora em relação a transformar os assinantes/telespectadores em militantes da causa da Brasil Paralelo. Tal fala se deu em uma participação de Viana no "Parlatório Livre". Disponível em: https://encr.pw/3uByz Acesso em 07/06/2022.

[30] Henrique Viana trabalhou com gerenciamento de carreiras artísticas; Filipe Valerim, fotógrafo, diretor de expansão, já atuou no mundo do entretenimento como cantor; Lucas Ferrugem é produtor e diretor. Todos egressos da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e seguidores do Olavo de Carvalho. Disponpivel em: https://br.linkedin.com/in/henrique-viana-95173129;https://br.linkedin.com/in/filipe-valerim-221105104 Acesso em 07/06/2022.

[31] Informações publicadas na conta pessoal do Linkedin. Disponível em: https://www.linkedin.com/in/leandroruschel Acesso em 07/06/2022.

[32] Dolinski, Ivo. "Para o empresário Leandro Ruschel, esquerda está indignada porque Bolsonaro está acertando o país." Ivo Dolinski, 2019. Disponível em: https://bityli.com/sNhMTf Acesso em 07/06/2022.

[33] Canal de denúncia e contraponto à Brasil Paralelo. "Denunciamos aqui o discurso supremacista da Br Paralelo. Somos também uma rede de solidariedade aos pesquisadores que sofrem perseguição jurídica da empresa." Disponível em: https://twitter.com/brparalerdo Acesso em 07/06/2022.

e virou alvo de bolsonaristas que passaram a promover ataques nos perfis pessoais da pesquisadora.[34]

Tais ações soam um tanto quanto antilibertárias, já que buscam coibir a manifestação de opinião da acadêmica (apenas uma das incoerências, constatadas nesta análise, dos que fazem a defesa radical da perspectiva libertarista ultraliberal). Seguindo na análise da Brasil Paralelo, estes são o que chamamos de militantes do revisionismo. Tais militantes, buscam revisitar a História não apenas desempenhando o movimento elementar da historiografia, mas com tino enviesado; com ganas de pavimentar caminho para a disseminação de preceitos conservadores e libertaristas ultraliberais na sociedade. E, por isso, praticantes de um revisionismo negacionista que dá o mote para o processo que também é de arregimentação de novos adeptos/militantes. Ou seja, eles têm forma e método. (ALBUQUERQUE, 2022)

A Brasil Paralelo Entretenimento e Educação S/A, "organização pró-sociedade-livre", se define como "sociedade empresária independente, apartidária e imparcial"[35]. Conta com diversos documentários de temas polêmicos ou que são tensionados a fim de atrair mais telespectadores e membros à sua plataforma. Na busca por vender seus produtos, investe em estratégias de marketing digital e fidelização, localizada como a empresa que mais realiza anúncios pagos dentro da temática política no Facebook e Instagram, de tal maneira que "apenas nos últimos 30 dias, as empresas da Brasil Paralelo gastaram R$1,3 milhão em 3.789 anúncios veiculados no Facebook e Instagram" [36]

Contam hoje com 635.106 mil seguidores no Facebook e 2,68 milhões de inscritos no YouTube.[37] Seguindo a estratégia de engajamento, os telespectadores são chamados a entrarem na batalha com eles, são convocados ao compromisso de resgatar a cultura brasileira e, portanto, a educação.

> O mais poderoso núcleo de resistência contra o totalitarismo é a família'; 'Os fatos que as escolas e as faculdades esconderam sobre o regime militar foram revelados!'; '2022 pode ser o fim da sua liberdade de expressão.';

[34] Zacarias, Carlos. "A rede de ódio mobilizada contra uma jovem historiadora". Esquerda Online, 2022. Disponível em: https://esquerdaonline.com.br/2022/04/06/uma-rede-de-odio-mobilizada-contra-uma-jovem-historiadora/ Acesso em 07/06/2022.

[35] Plataforma Brasil Paralelo. Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/ Acesso em 08/06/2022.

[36] Martins, Laís, Almeida, Rodolfo e Spagnoulo, Sérgio. "Produtora de vídeo contra sistema eleitoral, Brasil Paralelo lidera gastos com anúncios de política no Facebook e no Instagram" Núcleo, 2022. Disponível em https://bityli.com/dRZzjx Acesso em 07/06/2022.

[37] Dados coletados nos respectivos, página de Facebook e canal de YouTube, da Brasil Paralelo. Disponível em: https://web.facebook.com/brasilparalelo ; https://www.youtube.com/c/BrasilParaleloOficial Acesso em 11/06/2022.

> ‘Ajude a Brasil Paralelo a resgatar os bons valores, ideias e sentimentos dos brasileiros. Seja um membro assinante’ e ‘Em 2022 ficar calado não é uma opção’[38] (grifo nosso)

Em sua plataforma própria é possível acessar diversos programas, como: Red Pill, Conversa Paralela, Insight BP, Contraponto, Rasta News e Investigação Paralela. Além de filmes, conteúdos infantis, cursos como o Escola da Família e etc, a depender de quanto o telespectador conquistado, através dos vídeos gratuitos disponibilizados no Facebook e Youtube, se compromete a pagar. Segundo Felipe Valerim, o esforço dos assinantes cria a possibilidade de despertar “a consciência de pessoas que jamais teriam uma visão sistêmica dos problemas que o Brasil enfrenta e da revolução cultural que passamos.”[39]

Sendo oriunda, como afirma Valerim[40], dos estudos que seus sócios-fundadores realizaram com o suporte do Instituto Mises Brasil e de Olavo de Carvalho, seguem e disseminam o que assumiram de ambas as fontes. Como parte da agenda ultraliberal, a empresa apregoa a meritocracia como métrica para a condição de vida que uma cidadã e um cidadão têm, logo, o esforço próprio é elemento balizador entre sucesso e fracasso.

No ano passado, o G10 Favela[41], organização que está presente em mais de 300 favelas do país e é composta por “líderes empreendedores”, fechou uma parceria com a Brasil Paralelo. Dessa forma, 500 famílias oriundas destas comunidades passaram a ter acesso aos materiais disponibilizados na plataforma da produtora.[42]

Não seria muito cogitar pela própria forma de atuação da empresa que, futuramente, a mesma passe a oferecer em sua plataforma materiais voltados para a educação em casa, com livros/apostilas e, sobretudo, material audiovisual. A empresa está disposta a ser uma educadora da sociedade brasileira, diluindo todos os falseamentos presentes no ensino sobre fatos e processos políticos, sociais e

---

[38] Anúncios da Brasil Paralelo na internet. Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/ ; https://www.facebook.com/brasilparalelo . Acesso em 18/02/2022.

[39] RUDNITZKI, Ethel; OLIVEIRA, Rafael. “Nasce o cinema olavista”. Pública, 2019. Disponível em: https://encr.pw/Mgn9p . Acesso em 07/06/2022.

[40] Disponível em: https://www.mises.org.br/FileUp.aspx?id=592. Acesso em 16/02/2022.

[41] Organização sem fins lucrativos, auto identificada como "Grupo de líderes comunitários e empreendedores de impacto social”. G10 Favela. Disponível em: https://g10favelas.com.br/ . Acesso em 08/06/2022.

[42] KANNER, Gabriel. “Parceria entre Brasil Paralelo e G10 Favelas une propósitos e desperta esperanças.” Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: https://encr.pw/syihJ . Acesso em 07/06/2022.

históricos do país, trazendo à tona a verdade – que segundo eles, há tempos é sufocada pela esquerda.[43]

No acervo da produtora há uma minissérie "Pátria Educadora"[44], de três capítulos, que trata diretamente sobre educação. Já nos quarenta segundos iniciais do primeiro capítulo percebemos o caminho que conduzirá toda a produção.

> Milhões de crianças e jovens entregam mais de quinze anos de suas vidas para passar pelo sistema de ensino e no final mal conseguem ler e escrever (são considerados os piores alunos do mundo e somos condenados a viver em um país que não merece ser violento, pobre e atrasado).[45]

Mais uma vez, como característico de seus materiais, seguem a lógica: "identificado o problema, qual é a solução?". O problema: todo o sistema educacional brasileiro (que para a Brasil Paralelo supostamente é nulo já que, segundo o documentário, os alunos e alunas saem das escolas sem saber o básico – ler e escrever). E qual seria o motivo dessa extrema ineficácia? A postura autoritária do Estado com a obrigatoriedade da escolarização e a esquerda (que ao que se pode interpretar é classificada como fascista), ocupando esses espaços de maneira a implementar seu projeto de doutrinação.

Boa parte do capítulo dois[46] da minissérie é dedicado a classificar Paulo Freire como um arquiteto da militância política nas salas de aula (o "pai" do "professor militante" que faz politicagem anticapitalista e comunista nas escolas e atua para tirar as vendas do sistema dos olhos dos alunos e alunas, resgatando-os da alienação a qual estão submetidos). Deturpam ideias base da metodologia freiriana trabalhadas na obra "Pedagogia do Oprimido", como a dinâmica de ensino e aprendizagem sendo feita a partir do próprio ambiente do/a aluno/a. Esvazia-se o sentido da pedagogia freiriana de maneira tal, que a equipara ao incentivo para se viver na pobreza e anular qualquer possibilidade de mudança de condição de vida.

> (...) os negacionismos contemporâneos agem principalmente através de silêncios, mistificações, ocultamentos e minimizações que se dão no âmbito narrativo, para além do empírico, que visam subtrair determinados passados de nossos presentes, tornando-os insubstanciais, e impor significados unívocos à nossa história – não raro aqueles acalentados pelos setores dominantes. (AVILA, 2021, p. 164)

---

[43] Vide documentários da produtora, tais como: "1964: o Brasil entre armas e livros" e "Pátria educadora".
[44] Em alusão ao lema de governo do segundo mandato da ex-presidenta Dilma Rousseff.
[45] "Pátria Educadora" – Capítulo I "O Fim da História." Produtora Brasil Paralelo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EU5sAWPKgMc Acesso em 17/06/2022.
[46] "Pátria Educadora" – Capítulo II "Pelas Barbas do Profeta." Produtora Brasil Paralelo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UPDjFGGN2w0 Acesso em 17/06/2022.

A partir do que foi tratado acima nos perguntamos: por que se defende tanto o *homeschooling*? Pelo que se pode notar a preocupação com a educação da população se tornou uma pauta das novas direitas. A extrema direita conservadora e libertarista ultraliberal que identificamos aqui na produtora em questão, tem dedicado especial atenção à cultura e, por isso, à educação brasileira. Na mesma plataforma, há um longo artigo sobre *homeschooling*[47] explicando o que é, como funciona e suas vantagens em relação à escola.

> O *homeschooling* é um método de educação que defende o ensino domiciliar**,** supervisionado pela família**,** em vez do ensino escolar**.** No *homeschooling*, a família decide os valores da educação e fornece um ensino personalizado para o filho-aluno[48] (grifo nosso).

Dentre os benefícios elencados apontam o processo de aprendizagem personalizado (que desperte o interesse de aprender); educação não instrumentalizada para vestibulares; liberdade criativa (um ensino que não é voltado para resultados em provas); cuidado especial (evitando *bullying*, as agressões físicas e morais que se dão no ambiente escolar e atendimento focado para crianças especiais); formas diferenciadas de aprendizado (metodologias para além das aulas expositivas), "Uma escola não pode fazer isso, porque atende à maioria, não apenas a alguns"[49]. Além disso, garantem que o *homeschooling* é mais eficiente porque há um melhor aproveitamento do tempo (já que nas escolas tem chamadas, o tempo de aprendizagem de cada aluno/a, as dispersões da turma, etc).

"Ninguém será melhor que os pais para se dedicar de corpo e alma aos problemas específicos de seus filhos."[50] Sendo assim, na busca por encorajar os pais indicam materiais para a prática do *homeschooling,* tais como: ***A Mente Bem Treinada***: Um Guia Para Educação Clássica em Casa – Susan Wise Bauer e Jessie Wise; ***Blueprint Homeschooling***: Como Planejar um Ano de Educação Domiciliar Adaptado à Realidade de sua Vida – Amy Knepper; ***Homeschooling Católico***: Um guia para pais – Mary Kay Clark; **O Direito à Educação Domiciliar** – Alexandre Magno Fernandes Moreira; ***Home Education*** – Charlotte M. Mason.

Aqui abrimos outro parêntesis, há empresas que já fazem propaganda ofertando serviços e materiais didáticos mesmo antes da aprovação do Projeto de

---

[47] "O que é o *homeschooling* e como funciona? 8 benefícios em relação às escolas." (de 01/09/2021 – Redação Brasil Paralelo. Observação: a matéria está datada no dia mencionado, no entanto, há informações de fatos atuais (aprovação do Projeto de Lei 3. 179 de maio de 2022 pela Câmara dos Deputados) sem que conste a data de atualização da matéria. Disponível em: https://bityli.com/LfICfu Acesso em 31/05/2022.
[48] Idem, ibidem.
[49] Idem, ibidem.
[50] Idem, ibidem.

Lei (PL) citado que ainda tramita no Congresso Nacional. Mesmo porque, como visto, segundo a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), somam-se sete mil e quinhentas famílias já na prática do *homeschooling*. Uma dessas empresas é a *Open Learning School*[51], que oferece tutores para o acompanhamento e aplicação de conteúdo, bem como, entre outras coisas, uma certificação internacional que permitirá acesso a qualquer universidade do mundo. No entanto, isso só é possível pela parceria que declara ter com a *Pearson Edexcel* que atua na emissão do *General Certificate of Secondary Education (GCSE)*. Tal empresa é parte da multinacional *Pearson PLC*, a maior empresa de educação do mundo e, até pouco tempo, a maior editora também.[52]

"Lutero alertou: não enviem seus filhos a escolas onde as Escrituras não reinam"[53]. Esta frase faz parte do slogan do site "*Homeschooling* ao acesso de todos", que faz a venda de cursos para preparar os pais para ensinarem seus filhos em casa. Esse tipo de abordagem demonstra que a preocupação de fato não é com o rendimento escolar, se os/as alunos/as estão aprendendo matemática, português, ciências naturais e humanas, mas sim a venda de um "lugar seguro". Ora, após todo o pânico e desconfiança gerado em torno do que se entende por escola e ensino, o que as pessoas passam a buscar antes de tudo é proteção.

Os motivos apresentados para a adoção do *homeschooling* no Brasil são praticamente um "copia e cola" dos levantados nos Estados Unidos da América. "Muitos pais não confiam nas escolas, educam em casa por preferência religiosa, evitam o problema do *bullying* e também o problema da violência nos colégios."[54] (grifo nosso). Vemos os mesmos pontos no artigo da Isabel Lyman publicado no site do Instituto Mises Brasil. No caso brasileiro é apontado um adendo quanto à posição do país nos *rankings* mundiais de educação e qualidade da educação como referência para a ineficiência do sistema em vigor no Brasil.

---

[51] "A melhor pedagogia, em qualquer lugar" – Open Learning School. Disponível em: https://bityli.com/RaDpOs Acesso em 02/06/2022.

[52] "Pearson plc" – Stringfixer. Disponível em: https://stringfixer.com/pt/Pearson_PLC Acesso em 02/06/2022.

[53] Tudo o que você recisa para educar seu filho em casa e livrá-lo das ideologias esquerdistas" *Homeschooling* ao alcance de todos. Disponível em: https://bityli.com/zhRBuE Acesso em: 02/06/2022.

[54] "O que é o *homeschooling* e como funciona? 8 benefícios em relação às escolas." (de 01/09/2021 – Redação Brasil Paralelo. Observação: a matéria está datada no dia mencionado, no entanto, há informações de fatos atuais (aprovação do Projeto de Lei 3. 179 de maio de 2022 pela Câmara dos Deputados) sem que conste a data de atualização da matéria. Disponível em: https://bityli.com/LfICfu Acesso em 31/05/2022.

É notório que a educação no país carece de melhoria, no entanto, a argumentação do *homeschooling* como solução se demonstra vazia. Vale salientar que não há aqui a defesa de que o país seja dotado de um sistema educacional cem por cento eficiente e pleno em todas as suas políticas, inclusive, pedagógicas – mesmo porque, sequer entramos no debate da educação de maneira abrangente e ampla, como é necessário, posto que, o tema *"homeschooling"*, como está colocado o inviabiliza. Apenas apresentamos as incongruências dos argumentos e o tino fundamentalista religioso e político-ideológico esboçados no movimento pró *homeschooling*.

Analisando o que é apresentado como vantagens, as metodologias ativas[55], por exemplo, já comportariam 90% dos pontos que a Brasil Paralelo apresenta como benefícios do *homeschooling*. Diferente do que é afirmado no artigo, distintas metodologias de ensino e aprendizagem, tanto podem ser aplicadas nas escolas, como já existem professoras e professores utilizando-as e escolas inteiras que funcionam dentro de um sistema alternativo. Um dado importantíssimo é que um dos precursores das metodologias que visam desenvolver a autonomia dos/as alunos/as foi Paulo Freire[56], constantemente atacado pela produtora, a qual sugestiona ter tido este o papel de "emburrecer" a população brasileira.[57]

O que se percebe é um jogo que visa criar demanda. A estratégia segue a lógica de mercado: se há o interesse de introduzir um produto no mercado é preciso criar a consciência, a noção, no público que se deseja atingir, de que os produtos já disponíveis não são suficientes – são incompletos e até danosos. Dessa forma, a aceitação do produto "novo" estará muito mais passível de ser alcançada. Assim tem sido levado a cabo o projeto de desmonte da educação no Brasil, tal qual instituída na Constituição de 1988 e consequentes ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) e LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

Para esse fim, a produtora Brasil Paralelo tem servido de relevante instrumento na produção de consenso em favor da desescolarização. Somada aos movimentos "Escola Sem Partido", contra a "ideologia de gênero" e "pró-vida", que desde o início dos anos 2000 tem tecido uma rede de apoio e interlocução a favor

---

[55] As metodologias ativas "são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo" (LIMA, 2017, p.424).

[56] Paulo Freire é o terceiro autor mais citado em pesquisas acadêmicas no mundo. "Paulo Freire, 100 anos: como o legado do educador brasileiro é visto no exterior?" BBC NEWS, 2021. Disponível em: https://bityli.com/dXNfVP Acesso em 08/06/2022.

[57] Vide minissérie "Pátria Educadora", antes citada, de autoria da produtora.

das demandas conservadoras e ultraliberais; engrossando o coro contra o rio onde todos esses afluentes deságuam: a educação (o sistema educacional brasileiro).

Fato curioso neste contexto foi a manifestação de um dos movimentos acima citados. O líder do Movimento Brasil Livre (MBL), Renan Santos[58], publicou um vídeo no Youtube[59], no canal da organização, no qual aponta o cerne da questão do debate acerca do *homeschooling*. No entanto, ele posiciona os favoráveis e contrários ao modelo em um mesmo lugar/papel na discussão, o que discordamos, pois as posições contrárias ao *homeschooling* têm trazido elementos e pesquisas que refletem a preocupação com educação em si.

Seu entendimento é favorável à regulamentação do *homeschooling*, não porque essa prática melhorará os índices relacionados à educação no Brasil, mas porque na disputa pelo domínio sobre crianças e jovens, que ocorre neste momento, entre Estado e famílias, ele fica com a família. Logo, critica liberais que estão argumentando em favor do *homeschooling* com base em estatísticas sobre a qualidade de ensino no país, visto que isto não será resolvido. Ou seja, a essência não é a educação, mas quem tem o domínio/controle sobre o que é ensinado ou não para crianças e jovens no Brasil. Por fim, é notório que o argumento de uma educação deficitária é tão somente estratégia de convencimento e comoção utilizada por organizações como a Brasil Paralelo para mover parcelas da sociedade em prol da regulamentação do *homeschooling.*

Considerações Finais

Foi possível identificar que no Brasil há uma nítida relação desse movimento contemporâneo pela educação em casa com a origem e influência estadunidense do *homeschooling*, via de regra propagado por líderes evangélicos incentivando a prática baseado na moral, bons costumes, nacionalismo e ultraliberalismo. “O Brasil para os brasileiros”, documento que a Frente Parlamentar Evangélica publicou em 2018 como a linha diretiva de ação de seus membros dentro do Congresso faz

[58] Renan Santos é ativista e fundador do Movimento Brasil Livre (MBL) e junto à onda de acusações de misoginia, machismo e racismo envolvendo o MBL dado o caso do ex-deputado estadual Arthur do Val, cassado na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) por declarações deste cunho, Renan Santos também foi apontado como possível praticante de *“Tour the Blond*” (turismo sexual). LOPES, Débora. “Confissões de uma mulheres dentro do MBL.” The Intercept Brasil, 2022. Disponível em: https://bityli.com/yxqitV Acesso em 17/06/2022.

[59] “O que não te contaram sobre o *homeschooling*.” Fala de Renan Santos, líder do Movimento Brasil Livre (MBL). Publicação em 25/05/2022. Disponível em: https://bityli.com/vQgKSG Acesso em: 03/06/2022.

referência à Doutrina Monroe da “América para os americanos” que serviu de subsídio para a política expansionista e imperialista dos Estados Unidos da América. O que, como vimos, faz sentido, já que a disputa é interna, mas é influenciada direta e indiretamente por entidades e agentes estadunidenses.

Ambos canais da relação do Brasil e Estados Unidos, isto é, a direita cristã e a direita libertarista ultraliberal unem-se convenientemente, tanto lá quanto aqui e, de maneira simultânea, na ocasião de uma pauta que case seus princípios e, sobretudo, seus projetos societários. Nesta pauta prevalece o individualismo, sentido meritocrático, as relações sociais em todas as suas esferas sendo reguladas sob o prisma do mercado e, como moderador entre bom e ruim, e bem e mal, um fundamentalismo religioso moralista. Assim o movimento pelo *homeschooling* é mais um gomo da guerra cultural em vigor no Brasil e nas Américas, que visa pôr em xeque as instituições e o próprio Estado a fim de que os preceitos libertaristas ultraliberais sejam admitidos como norteadores das relações sociais.

No contexto imediato da educação do Brasil o que se tem é uma escalada para a deslegitimação da escola e dos/as docentes como instrumentos válidos na condução da construção do conhecimento. A ideia é que esses sejam substituídos por um produto novo e mais rentável para o mercado, além de promover transformações político-sociais.

Isso é ainda mais grave em função do momento que estamos vivendo, de enorme evasão escolar aprofundada pela pandemia da Covid-19. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), 244 mil crianças e adolescentes de 6 a 14 anos estão fora da escola. Tal conjuntura exige atuação da sociedade civil e agentes políticos em medidas que supram de maneira imediata a necessidade desses sujeitos de direitos que estão sem acesso à educação. No entanto, o que vemos é que a “luta” alardeada pelos defensores do *homeschooling* não faz menção a essa realidade. O que se impõem, tão somente, são disposições que buscam retirar o Estado de todas as coisas (não é um Estado mínimo, e sim um Estado inexistente – em alguns casos, apenas garantidor da propriedade privada). E a prevalência de um fundamentalismo religioso que busca alijar crianças e jovens da educação em sociedade, ou seja, entre os diferentes modos de pensar e viver.

O duo aqui enfatizado, libertaristas ultraliberais e conservadores, dependem um do outro para tanto dar capilaridade quanto força às suas ações. No entanto, neste delicado encaixe, as concessões abrem espaço à deformações. Os primeiros, em relação aos seus princípios fundantes, apresentam incoerências profundas. Ao

mesmo tempo em que defendem a propriedade privada partindo desde o corpo, ou seja, o corpo como primeira propriedade privada e, por isso, naturalmente, com direito à liberdade e não interferência do Estado – no caso do *homeschooling*, a conclusão que se pode ter dentro da argumentação que apresentam é que o corpo das filhas e filhos é uma extensão do corpo dos pais, sendo assim, não são possuidores de direitos (apenas os quais os pais assim determinarem). Neste caso, a Constituição de 1988 e o ECA seriam mais libertários que os próprios libertaristas ultraliberais, pois garantem crianças e jovens como sujeitos de direito.

Ainda nos primeiros, na mesma reflexão, é possível perceber uma certa submissão aos segundos (conservadores - fundamentalistas religiosos), possivelmente porque lhes interesse como público para seus negócios e "massa de manobra" para seus projetos políticos, econômicos, sociais e culturais. Dado que se considerassem o que apregoam seriam os primeiros a levantarem a defesa do aborto seguro e livre em seus discursos e congressos nacionais através de seus agentes políticos – "o corpo é a primeira propriedade privada". Ou será que, neste caso, o feto ainda não formado é sujeito de direito à revelia dos genitores? Ou será apenas porque o corpo também é feminino? Este é um jogo, que como dizem, "deu velha", e precisa ser definido pelos libertaristas ultraliberais para que melhor se possa entender sua práxis.

Por fim, a educação demonstra ser a maior pauta de conformação dos interesses conservadores e libertaristas ultraliberais (dentro de um movimento que é transnacional), visto que necessariamente a implementação de um novo projeto societário passa pelo que se ensina e se aprende e o que se deixa de ensinar e aprender.

Referências

ALBUQUERQUE, B. G. M. ***A produtora Brasil Paralelo na guerra cultural da extrema direita. '1964: o Brasil entre armas e livros.'*** 2022. 82f. Monografia (Bacharelado em Ciência Política e Sociologia) – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, PR, 2022.

AVILA, A. L. ***Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico*.** Revista Brasileira de História, vol. 41, no 87, 2021.

BARBOSA, L. M. R. e EVANGELISTA, N S. ***Educação domiciliar e direito à educação: a influência norte-americana no Brasil.*** In: Revista Educação em Perspectiva. Viçosa, MG, v. 8, n. 3, p. 328 – 344, set/dez, 2017.

LACERDA, M. B. ***Neoconservadorismo de periferia: articulação familista, primitiva e neoliberal na Câmara dos Deputados*.** 2018. 207f. (Tese de Doutorado) Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, V.V. ***Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem.*** Interface (Botucatu). 21(61):421-34. 2017.

PESSOA, M. L. S. ***Educação Domiciliar no Brasil: Trajetória e Organização a Partir de 1990*** (Dissertação de Mestrado). 2019. 118f. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PROSS), Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão/Sergipe, 2019.

REIS, T. O. ***A regulamentação do homeschooling/educação domiciliar nos Estados Unidos da América e no Brasil*** 2019. 58f. (Monografia Licenciatura em Pedagogia) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas/São Paulo, 2019.

ROCHA, J, C, C. ***Guerra Cultural e Retórica do Ódio (Crônicas de um Brasil pós-político)***. Caminhos, Goiânia, 2021.

VIEIRA, André de H. P. ***"Escola? Não, obrigado.": Um retrato da homeschooling no Brasil***. 2012. 77 f. Monografia (Bacharelado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Brasília, 2012.